

Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19

Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic

Aislamiento social: una mirada a la salud mental de los ancianos durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 05/05/2020 | Revisado: 07/05/2020 | Aceito: 09/05/2020 | Publicado: 19/05/2020

Stephany da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6506-9311>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Brasil

E-mail: ste-silva15@outlook.com

Gisetti Corina Gomes Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8040-5435>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Brasil

E-mail: gisettibrandao@gmail.com

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8033-7305>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Brasil

E-mail: kleanemaria@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. A doença surgiu na China em dezembro de 2019, e foi classificada como uma Pandemia. Os idosos estão no principal grupo de risco da infecção pelo COVID-19. A principal medida de prevenção é o isolamento social, assim se faz necessário avaliar quais os desafios dessa prática na saúde mental dos idosos. O objetivo desse estudo é investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados; United States National Library of Medicine (NLM) – PubMed – e SciVerse Scopus (Elsevier), com estudos de janeiro a maio de 2020. Utilizou-se os descritores de saúde ‘‘Coronavírus’’, ‘‘Mental health’’ e ‘‘older adults’’. **Resultados:** Foram incluídos 15 estudos. Apenas

pesquisas que abordaram os desafios do isolamento social na saúde mental dos idosos, bem como estratégias adotadas por alguns países para amenizar o problema que se formou na pandemia do COVID-19. **Conclusão:** Reconhece-se a importância do isolamento na profilaxia do COVID-19, no entanto, percebe-se que este pode desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos em idosos. Alguns países têm adotado estratégias para trabalhar a população idosa em situação de isolamento social.

Palavras-chave: Coronavírus; Idosos; Saúde mental.

Abstract

Introduction: COVID-19 is an infectious disease caused by the new coronavirus. The disease appeared in China in December 2019, and was classified as a Pandemic. The elderly are at the main risk group for COVID-19 infection. The main preventive measure is social isolation, so it is necessary to assess the challenges of this practice in the mental health of the elderly. The objective of this study is to investigate in the literature the challenges faced in social isolation for the mental health of the elderly during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** Integrative Literature Review, carried out in the databases; United States National Library of Medicine (NLM) - PubMed - and SciVerse Scopus (Elsevier), with studies from January to May 2020. Health descriptors " Coronavirus ", " Mental health " and " older adults ". **Results:** 15 studies were included. Only research that addressed the challenges of social isolation in the mental health of the elderly, as well as strategies adopted by some countries to alleviate the problem that was formed in the pandemic of COVID-19. **Conclusion:** The importance of isolation in the prophylaxis of COVID-19 is recognized, however, it is clear that it can trigger and / or aggravate psychological disorders in the elderly. Some countries have adopted strategies to work with the elderly population in a situation of social isolation.

Keywords: Coronavírus; Mental health; Older adults.

Resumen

Introducción: COVID-19 es una enfermedad infecciosa causada por el nuevo coronavirus. La enfermedad apareció en China en diciembre de 2019 y se clasificó como una pandemia. Los ancianos son el principal grupo de riesgo para la infección por COVID-19. La principal medida preventiva es el aislamiento social, por lo que es necesario evaluar los desafíos de esta práctica en la salud mental de los ancianos. El objetivo de este estudio es investigar en la literatura los desafíos que enfrenta el aislamiento social para la salud mental de los ancianos durante la pandemia de COVID-19. **Metodología:** Revisión Integral de Literatura, realizada

en las bases de datos; Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos (NLM) - PubMed - y SciVerse Scopus (Elsevier), con estudios de enero a mayo de 2020. Los descriptores de salud " Coronavirus ", " Salud mental " y " adultos mayores ". **Resultados:** se incluyeron 15 estudios. Solo investigaciones que abordaron los desafíos del aislamiento social en la salud mental de los ancianos, así como las estrategias adoptadas por algunos países para aliviar el problema que se formó en la pandemia de COVID-19. **Conclusión:** Se reconoce la importancia del aislamiento en la profilaxis de COVID-19, sin embargo, se percibe que puede desencadenar y / o agravar trastornos psicológicos en los ancianos. Algunos países han adoptado estrategias para trabajar con la población de edad avanzada en una situación de aislamiento social.

Palabras clave: Coronavírus; Salud mental; Adultos mayores.

1. Introdução

A COVID-19 (Doença causada pelo Coronavírus) trata-se de uma doença respiratória aguda grave, causada pelo Novo Coronavírus SARS-COV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), este vem se disseminando rapidamente pelo mundo desde dezembro de 2019. A doença encontra-se presente em todos os continentes, sendo considerada uma Pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (Brooks, et al., 2020; Nunes, et al., 2020).

A transmissão do vírus ao organismo humano ocorre por via aérea, ou seja, gotículas expelidas pelos indivíduos contaminados, contato com secreções respiratórias dos pacientes, superfícies e equipamentos contaminados. Ressalta-se que patógeno tem a capacidade de sobreviver por horas ou até dias em superfícies inertes, esse fato exige sérias medidas de contenção (Nunes, et al., 2020).

De acordo com Fiorillo (2020) a situação mundial diante da pandemia, tem mudado a percepção da assistência de saúde, que nesse momento deve priorizar não só o biológico, mas também a saúde mental tanto dos pacientes como da população geral. Isto porque, a principal medida de prevenção e controle da doença é o isolamento social, que por sua vez é um agente estressor em uma sociedade movimentada como a contemporânea. Esse fato impacta os grupos sociais de formas diferentes.

De acordo com Brooks (2020) há uma necessidade de avaliar quais são os efeitos psicológicos que o isolamento pode desencadear, posto que entre os fatores de estresse, nesse

momento, inclui-se o próprio isolamento, o medo de ser contaminado, o tédio, as informações insuficientes, a situação financeira, e a frustração devido à incerteza de quando a situação será controlada.

Os sintomas da COVID-19 incluem febre, tosse seca, fadiga, dor de cabeça, e com o agravamento do caso, os sintomas podem se especificar para redução do paladar e olfato, diarreia, falta de ar intensa, dores no corpo, pneumonia grave que pode evoluir ao óbito. Ressalta-se que toda população está susceptível ser infectado pelo novo coronavírus, porém é torna-se necessário intensificar o cuidado aos grupos de risco. Entre estes, estão os idosos que são o grupo de alta vulnerabilidade, devido a presença de comorbidades, como, por exemplo, Hipertensão, Diabetes, problemas renais, entre outros. Essas doenças aumentam o risco de agravamento dos casos e mortalidade entre os idosos. O índice de mortalidade de idosos acometidos pelo vírus com mais de 60 anos é de 8,8%, já em idosos com mais de 80 anos índice é de 14,8% (Nunes, et al., 2020).

Além dos fatores próprios de cada doença característica da idade, Andrade & Ramalho (2020) apontam a necessidade de considerar as características gerais da faixa etária em si. Portanto, é importante a vigilância quanto a saúde mental durante a pandemia, tanto dos idosos contaminados pela COVID-19 em quarentena, como dos idosos saudáveis em isolamento social. Dessa forma, o objetivo desse estudo é investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se fundamenta na capacidade de sintetizar o conhecimento científico, possibilita a análise do conhecimento produzido por outros autores em relação ao tema estudado. Foram utilizadas seis etapas de pesquisa para elaboração da revisão, conforme Whitemore & Knafl (2005): a definição do tema da questão de pesquisa; o estabelecimento dos critérios de elegibilidade identificação dos estudos pré-selecionados e selecionado nas bases científicas; a categorização dos estudos selecionados para análise e interpretação dos resultados e, por último, a apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A primeira etapa determinou a temática, os objetivos do estudo e escolha das palavras-chave, e o questionamento a ser respondido no decorrer das próximas etapas: Qual a

abordagem que a literatura apresenta sobre os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19?

Na segunda etapa, iniciou-se a pesquisa em bases de dados indexadas: United States National Library of Medicine (NLM) – PubMed – e SciVerse Scopus (Elsevier). Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ou Medical Subject Headings (Mesh); “Coronavírus”, “Older Adults” e “Mental Health”, utilizou-se o operador booleano “AND”. Foram encontrados 503 resultados. Logo após, foram utilizados filtro de pesquisa para selecionar publicações entre 2019 e 2020, diminuindo para 108 estudos. A pesquisa foi realizada nos meses de Abril e Maio.

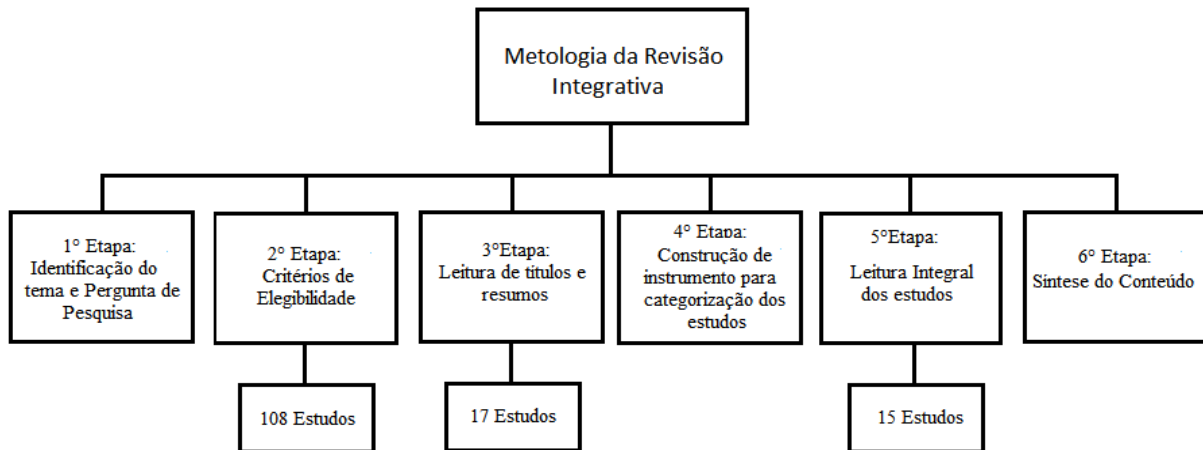
A terceira etapa caracterizou-se pela análise dos resultados, a partir da leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave. Foram excluídos desta revisão, artigos relacionados a saúde mental de outros grupos sociais além de idosos, e artigos sobre outros tipos de Coronavírus. Com isso, obteve-se um total de 17 artigos, sendo excluídos dois repetidos totalizando uma amostra de 15 artigos.

Na quarta etapa foi elaborado um quadro para registro de informações: referência, país, título e tipo de estudo. Em seguida, na quinta etapa, foi realizada a leitura integral dos 15 artigos para obter uma visão geral de sua resposta ao problema da pesquisa.

Por fim, a sexta etapa realizou-se a apresentação da revisão e síntese do conhecimento, apontando de forma criteriosa os principais resultados encontrados ao longo da análise dos estudos. Esta representa o acúmulo do conhecimento adquirido sobre a temática da pesquisa, sendo de extrema importância para o pesquisador.

Na interpretação dos resultados encontrados nos estudos e em consonância com a questão norteadora, emergiram duas categorias temáticas: (1) Anseios do sentir-se isolado (2) Estratégias abrangentes para a senilidade. As referidas categorias foram discutidas e apresentadas de acordo com a literatura relacionada, caracterizando as duas últimas etapas do percurso metodológico desta revisão. O Fluxograma com o delineado metodológico é apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma Metodológico.



Fonte: Autoria própria (2020)

3. Resultados e Discussão

Após a análise, dos 15 artigos selecionados, observou-se que 7 (~46,6%) são Revisões literárias, 5 (~33,3%) são do tipo Correspondência, 1 (~6,6%) Estudo Observacional Transversal, 1 Documento de posição (~6,6%), e 1 (~6,6%) editorial. Todos os estudos inclusos na revisão são de 2020, referentes aos últimos 3 meses, visto que a situação vigente é ainda muito recente. Esses estudos foram caracterizados, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1- Estudos sobre os desafios do isolamento social na saúde mental idoso durante a pandemia da COVID-19.

Referência	País	Título	Tipo de Estudo
ARMITAGE, NELLUM, (2020)	Inglaterra	COVID-19 and the consequences of isolating the elderly	Correspondência
BANSKOTA, HEALY, GOLDBERG (2020)	Estados Unidos da América	15 Smartphone Apps for Older Adults to Use While in Isolation During the COVID-19 Pandemic	Revisão narrativa
BROOKS, et al. (2020)	Inglaterra	The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence	Revisão Literária

D'AGOSTINO, et al. (2020)	Itália	Mental health services in Italy during the COVID-19 outbreak	Correspondência
HOLMES, et al. (2020)	Inglaterra	Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science	Documento de Posição
KHERA, et al. (2020)	Estados Unidos da América	Continuity of Care and Outpatient Management for Patients with and at High Risk for Cardiovascular Disease during the COVID-19 Pandemic: A Scientific Statement from the American Society for Preventive Cardiology	Revisão Literária
LIMA, et al. (2020)	Brasil	The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease)	Revisão Literária
RODRIGUEZ, et al. (2020)	Espanha	Exercising in times of COVID-19: what do experts recommend doing within four walls?	Revisão Literária
ROY, et al. (2020)	Índia	Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic	Estudo observacional transversal
SERAFINI, et al. (2020)	Itália	Aged patients with mental disorders in the COVID-19 era: the experience of Northern Italy	Correspondência
SIETTE, WUTHICH, LOW (2020)	Austrália	Social preparedness in response to spatial distancing measures for aged care during COVID-19	Correspondência
VAHIA, et al. (2020)	Estados Unidos da América	COVID-19, Mental Health and Aging: A Need for New Knowledge to Bridge Science and Service	Editorial
WANG, et al. (2020b)	Inglaterra	Dementia care during COVID-19	Correspondência
WANG, et al. (2020a)	China	Coronavirus Epidemic and Geriatric Mental Healthcare in China: How a Coordinated Response by Professional Organizations Helped Older Adults During an Unprecedented Crisis	Revisão Literária
YANG, et al. (2020)	China	Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak	Correspondência

Fonte: Autoria própria (2020).

Anseios de sentir-se isolado

Diversas podem ser as consequências do isolamento social prolongado, além dos sentimentos negativos, estes podem gerar impactos posteriores. Isso ocorre devido uma mudança brusca na vida das pessoas, sem tempo determinado para terminar. Na terceira idade essa angústia pode ser potencializada, quando o medo de estar distante de seus entes queridos é somatizado as preocupações do avanço da idade.

Devido a essa soma de fatores com condições específicas da terceira idade, percebe-se a possibilidade de danos maiores do isolamento para os idosos, pois a maioria desses moram sozinhos, com o/a companheiro (a), ou em casas de repouso (Wang et al., 2020b). Ao analisar o isolamento social, Brooks (2020) categorizou o estresse em duas fases; a primeira ocorre durante o isolamento e inclui o medo de ser infectado ou infectar familiares, a perda da rotina durante o confinamento, aflição em relação a sair e comprar suprimentos básicos como água e comida, dificuldade no acesso aos EPI (equipamentos de proteção individual), pouco conhecimentos sobre a recente doença.

A segunda fase do estresse ocorre após o fim da quarentena, onde a preocupação é voltada a situação financeira, isso porque durante uma pandemia como a do COVID-19, o comércio e qualquer atividade coletiva é proibida, afetando também a economia, que gera ansiedade, e insegurança até que a estabilidade seja reestabelecida.

Dados epidemiológicos nos Estados Unidos demonstram crescimento das taxas de suicídio entre idosos durante o isolamento, destacando a urgência de estudos mais específicos sobre a saúde mental de idosos nessas condições (Vahia et al., 2020).

Em outra pesquisa realizada na Índia, os participantes revelaram pânico e crescimento na dificuldade de dormir após acompanhar as notícias da pandemia em noticiários e na mídia geral., onde 75% afirmaram a necessidade de oferecer cuidados mentais a população, e mais de 80% reconheceram necessitar desse tipo de intervenção (Roy et al., 2020).

Estratégias abrangentes para a Senilidade

Por agregar sentimentos de solidão próprios do processo de envelhecimento, é preciso avaliar intervenções especiais, principalmente para pacientes que já apresentam alguma condição psicológica afetada (Lima et al., 2020). Nesses casos, é preciso que o serviço ofereça apoio psicossocial para paciente e cuidador, devido a somatização do estresse de estar isolado, que é agravado em pacientes idosos que já sofrem de ansiedade, depressão ou

demência, por exemplo (Wang 2020b). Estudos apontam que idosos portadores de COVID-19 e com alguma condição psicológica preexistente, isolados em hospital na Itália, apresentaram surgimento de delírio grave em cerca de 40% dos casos (Serafini et al., 2020).

Ainda relacionado a idosos com problemas psicológicos, Yang (2020) afirma que muitos desses pacientes na China necessitam de visitas a ambulatórios psiquiátricos mensalmente, para obtenção de medicamentos, e o isolamento restringe esse tipo de tratamento. Também é necessário avaliar como os distúrbios podem refletir no isolamento, Wang (2020a) observou que pacientes com psicose tendem a ficar mais desconfiados nesse tipo de situação, na hipocondria há aumento de preocupações físicas, pessoas com declínio cognitivo ou demência podem apresentar mais desafios comportamentais. Para a categoria de idosos que já possuíam condições psicológicas fragilizadas preexistentes, autoridades regionais na Itália, estabeleceram que, devem ser atendidos com apoio contínuo em hospitais psiquiátricos, em leitos específicos (Serafini et al., 2020).

China e Itália já dispõem de serviços de psicologia online, que contam com psiquiatras, psicólogos, médicos e assistentes sociais, com a estratégia de intervir precocemente sem interromper o isolamento. Porém, é necessário refletir sobre como direcionar esses serviços aos idosos, visto que apenas uma parcela de idosos tem acesso a internet e a smartphones, devido a disponibilidade desses serviços em casa, ou até mesmo a própria facilidade do uso. Outra alternativa, que pode facilitar o acesso aos idosos é o atendimento via ligação (Yang et al., 2020; Armitage & Nellums, 2020; D' Agostino et al., 2020).

Rodriguez, Crespo & Olmedillas (2020) afirmam que há outros meios que podem contribuir na saúde e alívio do estresse são a prática de exercícios físicos. No isolamento o sedentarismo é quase inevitável e este tem efeitos prejudiciais às funções cardiovasculares, intensificando problemas como Hipertensão que é comum em idosos. Os autores ainda enfatizam que especialistas, sugeriram o aprimoramento de diretrizes internacionais da prática de exercícios físicos e aeróbicos para situações como essa, que podem ser realizados com auxílio de aplicativos e aparelhos portáteis que monitorem e avaliem as atividades em casa.

Os idosos com doenças cardiovasculares devem ser orientados a relatar qualquer novo sintoma, visto que esses podem aumentar também a carga de estresse e preocupação nesse momento. É fundamental que profissionais de saúde recomendem hábitos alimentares saudáveis e de acordo com os alimentos que esse idoso tem acesso, buscar alternativas de acesso a medicamentos contínuos, recomendar exercícios em casa e oferecer assistência para

reduzir esse estresse, que pode ser danoso tanto a saúde mental, quando para a saúde cardiovascular que são fortemente associadas (Khera et al., 2020).

Durante o isolamento é importante preservar a comunicação constante com familiares e amigos, por ligações de telefone e via redes sociais, como meio de buscar apoio e reduzir o tédio e a sensação de solidão. Apesar das dificuldades apresentadas, os idosos devem buscar informações confiáveis e atualizadas sobre a pandemia do COVID-19, para estar consciente da importância do isolamento social para a regressão da doença no mundo, visto que o distanciamento permite que a doença prevaleça por um período muito mais curto, e assim a convivência social pode se reestabelecer mais rapidamente (Brooks et al.,2020).

Como meio de facilitar a busca por meios digitais, que contribuam ao isolamento social do idoso, o estudo de Banskota, Healy, Goldberg (2020), evidenciou aplicativos de celular disponíveis na PlayStore, que tivessem como característica a facilidade de uso e as necessidades do idoso restrito a sua residências. Esses foram categorizados em: Redes sociais, Médico, Saúde e Fitness, Comida e Bebida , Visual e auditivo; apesar de não estarem inclusos a todos a países, servem de modelo para estratégias significativa e abrangentes para idosos, que visam sua independência e redução de danos durante o isolamento. Exemplos a seguir:

- **FaceTime e Skype:** Possibilitam chamadas de vídeo, assim idosos se sentem menos sozinhos com a oportunidade de visualizar parentes e amigos em tempo real, além de poder ser facilmente utilizado em lares para idosos, e até para entrevistas médicas.
- **Teladoc:** Conecta pacientes a médicos, viabilizando a emissão de receitas médicas para farmácias a escolha do paciente.
- **K Saúde - Atenção Primária:** Permite avaliação de risco para COVID-19 gratuitamente.
- **Doctor on Demand:** Chamadas de vídeo com médicos, psiquiatras ou psicólogos, para atendimentos contínuos, com consultas de saúde preventiva, e saúde comportamental.
- **GoodRx:** Descontos e cupons em medicamentos.
- **Headspace:** Meditação e técnicas de alívio do estresse.

Em relação a inclusão digital dos idosos, há sugestão a distribuição de tablets, e instalação de internet nas residências de idosos pelo governo, estratégias como essa já foram utilizadas em outros países com estudantes, como no caso da Austrália, onde em 2008 tablets

foram distribuídos nas escolas para auxiliar nos estudos. Nos Estados Unidos, mais de 80% dos idosos possuem acesso à internet, devido ao grande incentivo digital para esse grupo. Essa estratégia pode ser replicada em outros países, visto que em períodos de pandemia como a que ocorre em 2020, a tecnologia parece ser a única alternativa para atender as necessidades da população, sem desprezar o isolamento social (Siette, Wuthiche, Low, 2020).

Na pesquisa de Holmes (2020), sugere-se que é preciso refletir sobre o acesso digital e suas fragilidades, as intervenções a distância devem oferecer também serviços de informação segura, triagem e combinação entre programas online, telefonemas, e mensagens de texto. Esses serviços devem oferecer meios de avaliação para potenciais riscos de suicídio e agravos a condições mentais fragilizadas, também sugere testes com questões adaptadas que avaliem as características do público com inteligência artificial através das respostas.

Ressalta-se que há necessidade de pesquisas que enxerguem os idosos além do principal grupo de risco do COVID-19, mas visar sua integralidade, com abordagens e métodos adequadas para esse grupo social. Se faz necessário analisar e documentar cada estratégia utilizada nos países afetados pelo vírus, de modo que seja possível estudar impactos em níveis variados, em idosos de hábitos e vivências distintas. A imaturidade desses serviços descritos pela literatura se deve a pandemia ter evoluído no mundo em curto espaço de tempo, justificando a pouca literatura na psicologia e psiquiatria geriátrica, que aborde os desafios de estar isolado socialmente por tempo indefinido (Vahia, et al., 2020).

Conforme Holmes (2020), apesar das várias sugestões, é preciso ainda identificar mecanismos de vigilância aos idosos, e controle da mídia para redução de pânico e notícias falsas. Isso porque, as consequências ao longo prazo são ainda desconhecidas, por isso é importante serviços de prevenção aos agravos. Para isso, é importante haver colaboração em perspectiva mundial, tornando possível criar e adaptar estratégias já existentes, e avaliar seus limites e benefícios no grupo social dos idosos em diferentes locais do mundo.

4. Considerações Finais

Mediante exposto, é possível compreender que o isolamento social apesar de ser necessário durante a pandemia do COVID-19, traz efeitos prejudiciais à saúde mental de idosos durante e possivelmente após esse período que ainda é indeterminado. Da mesma forma, nota-se também a carência de pesquisas com percursos metodológicos mais consistentes sobre o tema. Isso porque, a pandemia até o presente se encontra em rápida

ascensão, ou seja, não houve ainda um espaço de tempo adequado que permitisse a realização de estudos específicos que viabilizem a avaliação dos impactos a saúde mental em idosos de modo mais concreto. Por isso, é importante que haja incentivo a pesquisa em abordagens especializadas nesse público, como estratégia para a redução dos casos de ansiedade, depressão, estresse e aos agravos de patologias pré-existentes como a demência, psicoses, dentre outros.

A abordagem a saúde do idoso em ocasiões como essa deve abranger sua integralidade, que inclui até mesmo o cuidador quando houver, para reduzir a somatização dos episódios de estresse. Visto que a doença apesar de apresentar mais riscos para a população idosa, atinge todas as faixas etárias, bem como os efeitos do isolamento também são percebidos por todos. Além dos serviços psicológicos, é preciso avaliar as outras necessidades de saúde, como combate ao sedentarismo, que é um fator de extrema relevância no agravamento de doenças crônicas presentes.

Portanto, mesmo os países que já utilizam serviços de saúde mental a distância, devem se aprofundar em como dar acesso aos idosos, se atentando a dificuldade no manejo com aparelhos eletrônicos e internet que esse público geralmente apresenta, bem como meios para fornecimento seguro de medicamentos indispensáveis, reposição de água, alimentos e produtos essenciais.

Referências

Andrade, I & Ramalho, L. (2020) Ações da atenção primária à saúde para diminuir o adoecimento e a mortalidade dos nossos queridos idosos. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/artigos/acoes-da-atencao-primaria-a-saude-para-diminuir-o-adoecimento-e-a-mortalidade-dos-nossos-queridos-idosos-por-lyane-ramalho-e-ion-de-andrade/>. Acesso em 07/04/2020.

Armitage, R & Nellums, LB. (2020). COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet. Public Health*. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30061-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30061-X/fulltext). Acesso em: 10/04/2020

Banskota, S, Healy, M, Goldberg, EM. (2020) 15 Smartphone apps for older adults to use while in isolation during the COVID-19 pandemic. *Western Journal of Emergency Medicine*:

Integrating Emergency Care with Population Health. Disponível:
<https://escholarship.org/uc/item/75r2d6qb>. Acesso em: 01/05/2020

Brooks, SK et al. (2020) The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. Disponível em:
[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em 06/04/2020.

D'Agostino, A et al. (2020) Mental health services in Italy during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(5): 385-387. Disponível em:
[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30133-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30133-4/fulltext). Acesso em: 01/05/2020.

Fiorillo, A, Gorwood, P. (2020) The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European psychiatry: the journal of the Association of European Psychiatrists*, p. 1. Disponível em:
<https://www.cambridge.org/core/journals/european-psychiatry/article/consequences-of-the-covid19-pandemic-on-mental-health-and-implications-for-clinical-practice/E2826D643255F9D51896673F205ABF28>. Acesso em 06/04/2020.

Holmes, EA et al. (2020) Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, 2020. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215036620301681>. Acesso: 01/05/2020

Khera, AB et al, (2020) Continuity of Care and Outpatient Management for Patients with and at High Risk for Cardiovascular Disease during the COVID-19 Pandemic: A Scientific Statement from the American Society for Preventive Cardiology, *American Journal of Preventive Cardiology*. Disponível em:
<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S266666772030009X?token=A6B2E7C3D240578F1F02F0D2ADFB281EEEEB80A60B28FC6D113986A54B8047FBADA31160E3B86B677C6B9EBD6AE3D0BF8>. Acesso em: 01/05/2020

Lima, CKT et al. (2020) The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry research*, p. 112915. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305163?via%3Dihub>. Acesso em 10/04/2020

Nunes, VMAN et al. (2020) COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: EDUFR. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>. Acesso em 07/04/2020.

Rodríguez, MÁ, Crespo, I, Olmedillas, H. (2020) Exercising in times of COVID-19: what do experts recommend doing within four walls?. *Revista Espanola De Cardiologia (English Ed.)*. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1885585720301419?via%3Dihub>. Acesso em: 10/04/2020

Roy, D et al. (2020) Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic. *Asian Journal of Psychiatry*, p. 102083. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820301945>. Acesso em: 10/04/2020

Serafini, G et al. (2020) Aged patients with mental disorders in the COVID-19 era: the experience of Northern Italy. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1064748120303067>. Acesso em: 01/05/2020.

Siette J, Wuthrich, V, Low, L-F. (2020) Social preparedness in response to spatial distancing measures for aged care during COVID-19, *Journal of the American Medical Directors Association*. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861020303339>. Acesso em: 01/05/2020.

Vahia, IV et al. (2020) COVID-19, Mental Health and Aging: A Need for New Knowledge to Bridge Science and Service. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*. Disponível em: [https://www.ajgponline.org/article/S1064-7481\(20\)30271-2/abstract](https://www.ajgponline.org/article/S1064-7481(20)30271-2/abstract). Acesso em: 10/04/2020.

Wang, H et al. (2020a) Coronavirus Epidemic and Geriatric Mental Healthcare in China: How a Coordinated Response by Professional Organizations Helped Older Adults During an Unprecedented Crisis. *International Psychogeriatrics*, p. 1-7. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/coronavirus-epidemic-and-geriatric-mental-healthcare-in-china-how-a-coordinated-response-by-professional-organizations-helped-older-adults-during-an-unprecedented-crisis/7CC6EA38D50B0391BB5B9B05EC116A23>. Acesso em: 10/04/2020

Wang, H et al. (2020b) Dementia care during COVID-19. *Lancet (London, England)*, 395(10231): 1190. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7146671/>. Acesso em: 10/04/2020.

Whittemore, R, Knafl, K. (2005) The integrative review: updated methodology. Blackwell Publishing Ltd. *Journal of Advanced Nursing*. 52(5):546-553. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 13/04/2020

Yang, Y et al. (2020) Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(4): e19, . Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30079-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30079-1/fulltext). Acesso em: 10/04/2020.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Stephany da Silva Santos – 34%

Gisetti Corina Gomes Brandão – 33%

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo – 33%